

Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets

Degree of attachment to pet owners according to the Lexington Attachment to Pets Scale

Maria de Fátima MARTINS¹; Paula Adriane Piccolo PIERUZZI²; João Paulo Fernandes SANTOS²; Márcio Antonio BRUNETTO¹; Viviane Murer FRUCHI²; Mônica Baptista CIARI³; Márcio José da Rocha LUPPI²; Letícia Maria de ZOPPA⁴

¹ Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP – Brasil

² Programa de Nutrição de Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP – Brasil

³ Programa de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Campus São Paulo, SP – Brasil

⁴ Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP – Brasil

Resumo

A avaliação do grau de apego de proprietários com os seus cães e gatos é um importante recurso para o estudo da influência dos animais em diferentes fatores físicos e psicossociais dos humanos. O presente trabalho empregou o teste LAPS (Lexington Attachment to Pets Scales) para a análise do grau de apego de proprietários com os seus cães e gatos. O teste foi aplicado em 95 indivíduos, dos sexos masculino e feminino de diferentes faixas etárias, dos estados de Minas Gerais e São Paulo. A maior parte das questões apresentou correlação com o escore total ($p < 0,0001$). As mulheres apresentaram menores escores quando comparadas aos indivíduos do sexo masculino, assim como pessoas mais velhas em comparação aos indivíduos mais jovens. Concluiu-se que tanto o gênero como a faixa etária apresentam diferenças para o grau de apego. O emprego de questões negativas, em um teste composto em sua maior parte por questões positivas, pode inibir as respostas dos entrevistados.

Palavras-chave: Interação ser humano-animal. LAPS. Mensuração.

Abstract

The evaluation of the degree of attachment of owners to pets is an important resource to study the influence of the pets to different physical and psychosocial factors to humans. The current study applied the LAPS (Lexington Attachment to Pets Scales) test to evaluate attachment degree of owners to their pets. The test was performed in 95 subjects, males and females from different age groups, in Minas Gerais and São Paulo state. Most of the questions were correlated to the total score ($p < 0.0001$). Women and elderly subjects had lower scores, demonstrating a greater degree of attachment when compared to males and younger individuals, respectively. In conclusion, the age and gender differ to the degree of attachment. The use of negative questions in a test composed mostly by positive issues may inhibit the interviewer responses.

Keywords: Human-animal interaction. LAPS. Measurement.

Introdução

A interação entre os seres humanos e os cães e gatos, iniciada há milhares de anos, tem evoluído gradativamente para uma relação cada vez mais próxima, onde os animais estão recebendo uma atenção semelhante à dispendida aos membros das famílias (VLAHOS; TEIXEIRA, 2008). Nesse sentido, tem sido pesquisada a importância da relação ser humano-animal e dos diferentes papéis que os cães e gatos assumem na vida das pessoas. Dentre os fatores positivos do con-

vívio entre cães, gatos e seres humanos têm sido relatados: o aumento na sobrevivência de proprietários após infartos (FRIEDMANN et al., 1980); a facilidade de socialização promovida pela prática dos passeios, que

Correspondência para:

Maria de Fátima Martins
Rua Duque de Caxias Norte s/n
CEP 13635-900, Pirassununga, SP
E-mail: fmartins@usp.br

Recebido: 04/02/2013

Aprovado: 24/10/2013

favorece a aproximação entre pessoas desconhecidas (HART; HART; BERGIN, 1987); a redução da pressão arterial sistêmica, bem como, das concentrações de colesterol e triglicérides plasmáticos, o que reduz a mortalidade por problemas cardiovasculares (ANDERSON; REID; JENNINGS, 1992) e a redução do estresse (WOLFF; FRISHMAN, 2005). A Associação Americana de Medicina Veterinária define o vínculo ser humano-animal como a “relação benéfica, mútua e dinâmica, estabelecida entre as pessoas e os animais, que é influenciada por comportamentos que são essenciais para a saúde e o bem-estar de ambas as partes” (REID; ANDERSON, 2009).

Os efeitos positivos do convívio com cães e gatos sobre aspectos cognitivos, físicos e emocionais de seres humanos estão diretamente relacionados ao apego do proprietário com o animal. A simples posse de um cão ou gato não reduz o risco das pessoas desenvolverem depressão, mas a posse associada ao apego está inversamente correlacionada à afecção (GARRITY et al., 1989). O apego permite que se alcance ou mantenha a proximidade com outro indivíduo, que passa a ser diferenciado e preferido (CANANI; FARACO, [2010]). Contudo, o grau de apego está diretamente relacionado a questões culturais, demográficas, gênero e idade dos indivíduos. Maior grau de apego aos cães e gatos foi encontrado em pessoas que haviam convivido na infância com animais e em pessoas que não conviviam com crianças, moravam sozinhas e que não compartilhavam os cuidados dos animais com outras pessoas (MARINELLI et al., 2007).

Diversos testes foram desenvolvidos e validados para a avaliação da ligação entre os proprietários e seus cães e gatos, entre eles destacam-se: o CENSHARE Pet Attachment Survey, Companion Animal Bonding Scale – CABS, Pet Attitude Scale-Modified – PAS-M, Pet Relationship Scale – PRS e o Lexington Attachment to Pets Scale – LAPS (JOHNSON; GARRITY; STALLONES, 1992; ANDERSON, 2006). Com o emprego do LAPS, o apego ao animal é avaliado segundo três fatores: o vínculo entre os proprietários e

seus cães e gatos, a proximidade na relação ser humano-animal e a importância, pelo impacto do animal na vida do proprietário. Desta forma, o presente trabalho foi delineado para avaliar o grau de apego dos proprietários brasileiros de diferentes faixas etárias e gêneros com os seus cães e gatos com o emprego do teste LAPS.

Material e Métodos

O modelo de investigação utilizado foi o de pesquisa de campo do tipo exploratório. Para avaliação do grau de apego foi utilizado o questionário LAPS, com ligeiras modificações associadas à adaptação das questões para a língua portuguesa. O teste foi aplicado em 95 indivíduos, sendo 74 participantes do estado de São Paulo (São Paulo – SP) e 21 do estado de Minas Gerais (Muzambinho – MG), homens e mulheres de diferentes faixas etárias. O questionário foi diretamente entregue aos participantes e devolvidos no mesmo dia, preenchidos sem interferência do entrevistador sobre o entrevistado. Nas duas populações, as informações foram coletadas nos meses de agosto e setembro de 2011, com aprovação do Comitê de Bioética da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo.

A abordagem quantitativa das informações coletadas e o tratamento estatístico dos dados foram utilizados para a identificação das opiniões e do grau de apego dos proprietários com os animais de companhia. O total de escore posteriormente foi correlacionado a cada questão do teste. As análises estatísticas foram realizadas no software R (2010), com as variáveis analisadas para normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias, e como não foram atendidas as premissas da estatística paramétrica, foram adotados testes não paramétricos. A análise das diferenças entre os gêneros foi efetuada com o teste de Mann-Whitney, que substitui o teste t paramétrico. O teste de Kruskal-Wallis foi empregado para a comparação de três ou mais grupos independentes, avaliando as diferenças nas faixas etárias. A correlação de Spearman

foi empregada para a análise da existência de correlação entre o total do escore com cada questão do teste. O nível de significância adotado para todas as análises foi de 5%.

Resultados e Discussão

Os dados de correlação entre as respostas das questões do LAPS e o escore total do teste são apresentados na Tabela 1. Todas as questões foram correlacionadas com o escore total, com exceção de “Acho que meu Pet é justamente um animal de estimação” e “Eu não sou muito apegado ao meu Pet”. A forma de apresentação das perguntas no questionário pode alterar o entendimento do participante e consequentemente, o escore total. O teste PAS (Pet Attitude Scale), por exemplo, foi publicado em 1981 (TEMPLER et al., 1981) e posteriormente foi modificado em suas questões, o que gerou o PAS-M (Pet Attitude Scale-Modified) (MUNSELL et al., 2004). Essas modificações determinaram maior compreensão por parte dos participantes (MUNSELL et al., 2004).

A ausência de significância encontrada no presente trabalho para a questão “Acho que meu Pet é justamente um animal de estimação” pode estar relacionada à redação, sendo necessária pontualidade na confecção de perguntas, para evitar a ocorrência de interpretações errôneas. A dúvida interpretação pode explicar a não significância, pois para muitos, ser um animal de estimação não os insere como membro das famílias. Entre os comentários apresentados por um participante com alto grau de apego e resposta 3 (discorda algumas vezes) para essa questão, destaca-se: “Ele não é apenas um animal de estimação, ele faz parte da minha família”, enquanto pessoas com baixos escores também tenderam a discordar por entenderem o termo “justamente” como uma afirmativa a animais no seio familiar como membros da família, com apelo de forte apego. Assim, possivelmente a redação “Acho que meu Pet é apenas um animal de estimação” seria mais adequada. Já para a questão “Eu não sou muito apegado ao meu Pet”, seria esperada correlação negativa e significativa com o total de escore. Entretanto,

Tabela 1 - Correlação entre as questões traduzidas para língua portuguesa e adaptadas do Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS) com o escore total do teste – São Paulo – SP e Muzambinho –MG – ago. 2011 – set. 2011

Questões	r	p
1. Meu Pet significa mais para mim que alguns amigos	0,59	< 0,0001
2. Confio completamente em meu Pet	0,43	< 0,0001
3. Acredito que o Pet tenha os mesmos direitos e privilégios que membros da família	0,67	< 0,0001
4. Acredito que meu Pet é meu melhor amigo	0,64	< 0,0001
5. Frequentemente meus sentimentos pelas pessoas são afetados pela forma com que reagem ao meu Pet	0,56	< 0,0001
6. Amo meu Pet porque ele é mais leal que muitas pessoas	0,50	< 0,0001
7. Aprecio mostrar para outras pessoas fotos do meu Pet	0,65	< 0,0001
8. Acho que meu Pet é justamente um animal de estimação	0,09	0,3775
9. Amo meu Pet porque ele nunca me julga	0,49	< 0,0001
10. Meu Pet sabe quando estou me sentindo mal	0,61	< 0,0001
11. Frequentemente falo com outras pessoas sobre meu Pet	0,58	< 0,0001
12. Meu Pet me compreende	0,74	< 0,0001
13. Amar meu Pet me ajuda a permanecer saudável	0,59	< 0,0001
14. Pets merecem tanto respeito quanto um ser humano	0,38	0,0001
15. Meu Pet e eu temos um relacionamento próximo	0,58	< 0,0001
16. Faria quase qualquer coisa pelo meu Pet	0,62	< 0,0001
17. Brinco com meu Pet quase sempre	0,52	< 0,0001
18. Considero meu Pet como um grande companheiro	0,53	< 0,0001
19. Meu Pet me faz sentir feliz	0,51	< 0,0001
20. Eu sinto que meu Pet é parte da minha família	0,57	< 0,0001
21. Eu não sou muito apegado ao meu Pet	-0,11	0,2786
22. Possuir um Pet adiciona felicidade	0,42	< 0,0001
23. Eu considero meu Pet um amigo	0,47	< 0,0001

Teste de Spearman ao nível de 5% de significância.

apesar de negativa ($r = -0,11$), a correlação não foi significativa ($p = 0,2789$). A explicação para o resultado pode estar relacionada à utilização de uma questão com apelo pontual negativo em um questionário que avalia o apego aos animais de companhia, o que pode ter inibido os proprietários de animais entrevistados.

Na Tabela 2 são apresentados os dados do grau de apego em homens e mulheres pelo escore total do teste, e também subdivididos nas categorias proximidade, composta pelas questões 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8, que consideram a relação entre o ser humano e o animal, principalmente no combate à solidão; a relevância composta pelas questões 7, 9, 10, 11 e 12, que está relacionada à importância e aos impactos do convívio com o animal na vida do proprietário, e por fim, o vínculo relacionado às questões 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23, que consideram a ligação homem-animal (MIRANDA, 2010). Pode-se verificar na tabela 2 que houve a constatação de diferença significativa ($P < 0,05$) para o total de escore e para os fatores importância e vínculo entre homens e mulheres. As mulheres apresentaram menores escores, relacionando-as a maior grau de ape-

go. Esse achado também foi obtido por Cohen (2002); Reid e Anderson (2009) e Miranda (2010), o que pode estar relacionado ao fato de as mulheres serem mais preocupadas com o bem-estar dos animais, com maiores escores de cuidado e atenção e também pelo instinto maternal (ADAMELLI et al., 2005). As mulheres apresentam grau mais elevado de familiaridade com cães e gatos quando comparadas aos homens, estas possuem também altos escores nas questões de relacionamentos humanos, enquanto os homens são mais analíticos em suas respostas (COHEN, 2002). Os homens descrevem as diferenças entre os animais de companhia e os membros humanos da família com frases como “ele é coberto por pêlos”, seguindo o caminho do animal ao natural. As mulheres apresentam respostas como “eles não invadem o seu espaço” e apresentam maior interação verbal com os cães, utilizando a linguagem como ferramenta relacional (PRATO-PREVIDE; FALLANI; VALSECCHI, 2006).

Na Tabela 3 são apresentados o escore total e as subcategorias do teste LAPS para a avaliação do grau de apego em indivíduos de diferentes faixas etárias. Po-

Tabela 2 - Média (\pm desvio padrão) do escore total de apego e das subcategorias proximidade, importância e vínculo com cães e gatos mantidos como animais de estimação, no teste Lexington Attachment to Pets Scale – LAPS (LAPS) de indivíduos de diferentes gêneros – São Paulo – SP e Muzambinho – MG – ago. 2011 – set. 2011

	Gêneros			p
	Feminino	Masculino		
Escore total de apego	37,43 \pm 11,09	46,33 \pm 14,07		0,0050
Proximidade	12,26 \pm 4,39	14,27 \pm 5,27		0,1508
Importância	8,06 \pm 3,23	11,27 \pm 4,28		0,0064
Vínculo	17,09 \pm 4,59	19,20 \pm 4,60		0,0217

Teste de Mann-Whitney ao nível de 5% de significância.

Tabela 3 - Média (\pm desvio-padrão) do escore total de apego e das subcategorias proximidade, importância e vínculo com cães e gatos mantidos como animais de estimação, no teste Lexington Attachment to Pets Scale – LAPS (LAPS) de indivíduos de diferentes faixas etárias – São Paulo – SP e Muzambinho – MG – ago. 2011 – set. 2011

	Faixas etárias				p
	Até 16 anos	17 – 27 anos	28 – 38 anos	39 – 50 anos	
Escore total de apego	47,82 \pm 9,83	40,00 \pm 10,20	34,44 \pm 4,82	35,27 \pm 5,97	0,0036
Proximidade	14,72 \pm 3,61	13,30 \pm 5,76	12,67 \pm 2,87	12,36 \pm 3,61	0,4337
Importância	11,36 \pm 3,11	9,80 \pm 4,84	7,11 \pm 2,15	7,55 \pm 2,21	0,0099
Vínculo	19,36 \pm 1,29	19,80 \pm 5,71	14,67 \pm 1,12	15,45 \pm 1,13	0,0001

Teste de Kruskal-Wallis ao nível de 5% de significância.

de-se verificar a existência de diferença significativa ($P < 0,05$) no escore total e nos fatores vínculo e importância, em indivíduos de diferentes faixas etárias. Como a análise estatística foi realizada por teste não paramétrico, pode-se inferir apenas que houve diferença estatística entre os extremos, sem possibilidade de avaliação das faixas etárias intermediárias. Entretanto, se observou redução nos escores com o passar da idade, o que caracteriza maior grau de apego em pessoas com idade mais avançada. De maneira similar Reid e Anderson (2009) observaram menor grau de apego a seus cães em indivíduos jovens (18-24 anos), em comparação a indivíduos idosos, o que pode estar relacionado ao tempo que os jovens dispõem com os cães e a importância dos animais para pessoas com maior idade. Foi demonstrado que proprietários com 65 a 75 anos de idade são os que apresentam maior grau de afetividade com os animais (pelos fatores vínculo, proximidade e importância) (MIRANDA, 2010). Essa aferição não foi realizada no presente trabalho, pois não foram incluídos indivíduos com idade superior a 50 anos.

Parslow e Jorm (2003) constataram que donos de animais com idades compreendidas entre 40-44 anos não se beneficiaram de forma física e mental da companhia dos animais. De forma similar, Johnson, Garrity e Stallones (1992) observaram que indivíduos com 35 a 44 anos de idade não apresentaram melhora nos sinais de depressão, apesar do vínculo com os animais. No presente trabalho pode-se verificar que a faixa etária de 28-38 anos apresentou escore de apego próximo à faixa de 39-50 anos, faixas que apresentaram os maiores graus de apego, semelhante ao encontrado por Reid e Anderson (2009) que observaram maior grau de apego para as faixas etárias de 25-34, 35-49 e acima de 50 anos de idade, em comparação aos indivíduos com idade situada entre 18-24 anos.

A ausência de crianças na família pode estar relacionada ao aumento do apego aos animais (ADAMELLI

et al., 2005). Pessoas jovens, que não estão prontas para assumir a educação de uma criança, muitas vezes optam por adotar um animal (WALSH, 2009a; WALSH, 2009b), entretanto, tal fato pode não estar correlacionado ao grau de apego destes proprietários aos animais (CANANI; FARACO, [2010]).

No presente trabalho, pode-se verificar a existência de aumento no grau de apego com o avançar da idade. Após a adolescência e independência dos filhos, os pais optam pela adoção de cães e gatos, que se tornam membros das famílias. De maneira semelhante, Walsh (2009a) destacou que uma mulher de idade avançada que perdeu o esposo, seus irmãos e seu único filho, pontuou: “Meus pássaros são mais queridos do que você pode imaginar, tratam-se da única coisa que me sobrou na vida”.

Mais tempo livre está associado ao maior convívio e conseqüente maior grau de apego ao animal, assim como o cuidado não compartilhado (MARINELLI et al., 2007), e quando se avalia a sociedade atual, as mulheres chefes de família se concentram nas famílias formadas nas últimas décadas. Já em famílias com indivíduos mais velhos, ainda se visualiza o homem como chefe domiciliar e a mulher muitas vezes encarregada dos trabalhos domésticos, com maior tempo de permanência nas residências.

Desta forma, pode-se concluir que existe diferença tanto do gênero como da idade no grau de apego dos proprietários aos seus cães e gatos. Mulheres e indivíduos com idade mais avançada apresentaram maior grau de apego. O emprego de questões negativas, em um teste composto em sua maior parte por questões positivas, pode inibir a resposta dos participantes.

Agradecimentos

Aos alunos participantes da disciplina de Princípios de Zooterapia Aplicada a Ciência Animal, do Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no ano de 2011.

Referências

- ADAMELLI, S.; MARINELLI, L.; NORMANDO, S.; BONO, G. Owner and cat features influence the quality of life of the cat. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 94, n. 1, p. 89-98, 2005.
- ANDERSON, D. C. Measuring the bond: instruments used to assess the impact of animal-assisted therapy. In: ANDERSON, D. C. **Handbook on animal-assisted therapy**. San Diego: Elsevier, 2006. p. 391-411.
- ANDERSON, W. P.; REID, C. M.; JENNINGS, G. L. Pet ownership and risk factors for cardiovascular disease. **The Medical Journal of Australia**, v. 157, n. 5, p. 298-301, 1992.
- CANANI, A. S.; FARACO, C. B. **Apego entre casais sem filhos e seus animais de companhia**. Artigo de pesquisa apresentado ao Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão II. [2010]. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/98/aline.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2013.
- COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, v. 24, n. 6, p. 621-638, 2002.
- FRIEDMANN, E.; KATCHER, A.; LYNCH, J.; THOMAS, S. A. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. **Public Health Reports**, v. 95, n. 4, p. 307-312, 1980.
- GARRITY, T. F.; STALLONES, L.; MARX, M. B.; JOHNSON, T. P. Pet ownership and attachment as supportive factors in the health of the elderly. **Anthrozoös**, v. 3, n. 1, p. 35-44, 1989.
- HART, L. A.; HART, B. L.; BERGIN, B. Socializing effects of service dogs for people with disabilities. **Anthrozoös**, v. 1, n. 1, p. 41-44, 1987.
- JOHNSON, T. P.; GARRITY, T. F.; STALLONES, L. Psychometric evaluation of the Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS). **Anthrozoös**, v. 5, n. 3, p. 160-175, 1992.
- MARINELLI, L.; ADAMELLI, S.; NORMANDO, S.; BONO, G. Quality of life of the pet dog: influence of owner and dog's characteristics. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 108, n. 1-2, p. 143-156, 2007.
- MIRANDA, M. I. L. A. R. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas**. 2010. 33 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2010.
- MUNSELL, K. L.; CANFIELD, M.; TEMPLER, D. I.; TANGAN, K.; ARIKAWA, H. Modification of the pet attitude scale. **Society & Animals**, v. 12, n. 2, p. 137-142, 2004.
- PARSLOW, R. A.; JORM, A. F. The impact of pet ownership on health and health service use: results from a community sample of Australians aged 40 to 44 years. **Anthrozoös**, v. 16, n. 1, p. 43-56, 2003.
- PRATO-PREVIDE, E.; FALLANI, G.; VALSECCHI, P. Gender differences in owners interacting with pets: an observational study. **Ethology**, v. 112, n. 1, p. 64-73, 2006.
- RDEVELOPMENT CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. Viena: R Foundation for Statistical Computing, 2010. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 13 mar. 2010.
- REID, J. S.; ANDERSON, C. E. Identification of demographic groups with attachment to their pets. **ASBBS Annual Conference: Las Vegas**, v. 16, n. 1, p. 1-6, 2009.
- TEMPLER, D. I.; SALTER, C. A.; DICKEY, S.; BALDWIN, R.; VELEBER, D. M. The construction of a pet attitude scale. **Psychological Records**, v. 31, n. 3, p. 343-348, 1981.
- VLAHOS, J.; TEIXEIRA, M. Animais de estimação movidos a drogas. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 11, n. 3, p. 449-469, 2008.
- WALSH, F. Human-animal bonds I: the relational significance of companion animals. **Family Process**, v. 48, n. 4, p. 462, 480, 2009b.
- WALSH, F. Human-animal bonds II: the role of pets in family systems and family therapy. **Family Process**, v. 48, n. 4, p. 481-499, 2009a.
- WOLFF, A. I.; FRISHMAN, W. H. Animal-assisted therapy in cardiovascular disease. **Seminars in Integrative Medicine**, v. 2, n. 4, p. 131-134, 2005.